



Top Funds Previdência

Abril 2024



Para informações adicionais, leia atentamente as notas ao fim desse documento.

Top Funds Previdência

Índice

03 Introdução

04 Lista de Fundos

06 Comentários dos gestores



Introdução

Os participantes do BTG Pactual têm acesso à **mais completa e exclusiva plataforma de fundos de previdência** do mercado, com mais de 250 fundos, sendo mais de **160 na seguradora BTG**.

Nossa presença global e relacionamento com a indústria de asset permite uma oferta **diversificada** e **complementar** para as carteiras de investimentos dos nossos clientes.

Análise profunda e monitoramento constante das gestoras em termos de equipe, abordagem de investimentos, performance, riscos e exposições.

O relatório **Top Funds Prev** é o resultado de uma curadoria da seleta oferta de fundos **abertos para captação** da nossa plataforma.



Renda Fixa | Ativo

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
2 Vinci Valorem BTG Prev FIM	47.564.846/0001-18	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	1,00%	20%	D+3	0,66%	1,54%	-	-	-	-
1 Kinea Dakar BTG Prev FICFIRF LP RL	52.856.535/0001-62	IG	R\$ 1.000	CDI	0,90%	-	D+1	-	-	-	-	-	-
BTG Explorer Prev FICFIM	44.025.612/0001-04	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	-	D+3	0,66%	2,07%	11,39%	-	-	0,71%

Renda Fixa | Crédito Privado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Atenas Prev FIRF CrPr Access	47.564.734/0001-67	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	-	D+8	1,11%	3,71%	14,91%	-	-	0,50%
Itau High Yield Dist BTG Prev FICFIM CrPr LP	29.259.706/0001-54	IG	R\$ 1.000	CDI	0,60%	-	D+3	1,00%	3,32%	14,81%	30,07%	41,06%	0,20%
1 Vinland Cred T1 BTG Prev FICFIM CrPr	51.154.059/0001-75	IG	R\$ 1.000	CDI	0,60%	-	D+9	-	-	-	-	-	-
BTG Cred Corp II Prev FICFIM CrPr	44.025.282/0001-57	IG	R\$ 1.000	CDI	0,90%	20%	D+7	1,00%	3,59%	15,72%	-	-	0,39%

Renda Fixa | Inflação

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
JGP Credito BTG Prev FICFIRF CrPr LP	44.643.217/0001-95	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5	0,95%	-	D+7	0,95%	3,26%	14,30%	-	-	0,79%
BTG Cred Corp Prev IPCA FIRF CrPr	43.103.846/0001-60	IG	R\$ 1.000	IMA-B	0,80%	20%	D+7	0,42%	2,37%	12,47%	20,09%	-	1,96%
BTG Prev IMA-B FICFIRF	22.187.479/0001-50	IG	R\$ 1.000	IMA-B	0,50%	-	D+2	0,02%	0,01%	11,41%	18,49%	23,89%	3,89%
BTG NTN-B 2035 Yield Prev FIRF	42.357.379/0001-31	IG	R\$ 1.000	IMA-B 5+	0,25%	-	D+3	-0,26%	-0,89%	12,58%	17,78%	-	5,35%

Renda Fixa | Crédito Estruturado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Solis Antares BTG Prev FICFIRF CrPr	44.803.556/0001-91	IQ	R\$ 1.000	110% CDI	0,90%	20%	D+22	1,03%	3,13%	13,98%	-	-	0,19%
M8 Capital Prev FIRF CrPr	47.350.581/0001-55	IQ	R\$ 1.000	CDI	1,00%	10%	D+9	1,11%	3,27%	14,72%	-	-	0,29%
2 Valora BTG Prev FICFIRF CrPr	49.627.172/0001-89	IG	R\$ 1.000	CDI	1,10%	-	D+6	1,04%	3,24%	-	-	-	-
Exes Prev FIE FICFIM CrPr	42.730.600/0001-55	IQ	R\$ 1.000	CDI	1,00%	-	D+180	1,07%	3,28%	14,88%	34,06%	-	0,78%

Benchmarks

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	0,83%	2,62%	12,46%	27,39%	35,51%	0,05%
IRF-M	0,54%	1,68%	14,44%	27,21%	30,45%	2,21%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,06%	19,96%	26,16%	3,89%
IFIX	1,43%	2,93%	24,20%	23,39%	20,94%	4,31%
IHFA	0,85%	0,68%	9,18%	17,96%	29,09%	3,16%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,85%	6,74%	10,99%	15,35%
SMLL	2,13%	-4,08%	24,85%	-12,18%	-17,18%	20,87%
Dólar	0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	30,45%	13,45%	32,32%	11,85%
S&P 500 (BRL)	3,37%	13,68%	24,92%	20,83%	22,00%	13,28%
Bitcoin (BRL)	16,09%	71,83%	144,95%	67,06%	17,39%	44,89%

Retorno Absoluto | Macro

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Vertex Prev FIM Access	43.509.130/0001-67	IQ	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+22	0,23%	2,76%	16,25%	-	-	4,43%
Kapitalo K10 Global BTG Prev FICFIM	41.498.482/0001-39	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+9	1,49%	2,64%	11,27%	29,16%	-	5,33%
Legacy Capital BTG Prev FICFIM	37.829.233/0001-01	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+4	1,18%	1,24%	7,82%	20,77%	34,81%	3,27%
Ibiuna ST Prev FICFIM CrPr Access	44.672.717/0001-55	IQ	R\$ 1.000	CDI	2,00%	2000%	D+31	0,79%	-0,08%	8,91%	-	-	5,06%

Renda Variável | Long Short

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
RPS Absoluto BTG Prev FICFIM	42.730.862/0001-10	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+5	1,51%	1,50%	10,12%	17,40%	-	4,03%
BTG Absoluto LS Prev FICFIM	37.681.077/0001-84	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+8	-0,03%	0,30%	10,43%	23,89%	13,58%	7,35%

Renda Variável | Long Bias

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Oceana Long Biased Prev FICFIM Access	38.318.232/0001-65	IQ	R\$ 1.000	IPCA+Yield IMA-B5+	2,00%	15%	D+62	0,64%	0,33%	27,57%	17,62%	26,71%	9,92%
SPX Long Bias BTG Prev FICFIM	41.063.234/0001-65	IQ	R\$ 1.000	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	2,39%	1,28%	24,23%	33,54%	-	10,03%
Dahlia Total Return 70 BTG Prev FICFIM	47.212.505/0001-83	IG	R\$ 1.000	IPCA+Yield IMA-B	1,65%	20%	D+9	1,18%	0,68%	12,86%	-	-	6,90%

Renda Variável | Long Only

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Brasil Capital 100 BTG Prev FIA	38.015.734/0001-17	IQ	R\$ 1.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+24	-0,13%	-6,95%	24,37%	2,74%	-9,62%	18,87%
Sharp Equity Value 100 BTG Prev FICFIA	44.803.356/0001-39	IQ	R\$ 1.000	IPCA+Yield IMA-B5+	2,00%	20%	D+32	1,80%	0,56%	25,21%	-	-	14,01%
Real Investor 70 Prev FIM	33.588.607/0001-93	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	15%	D+9	0,66%	0,68%	41,17%	33,60%	43,85%	10,98%
BTG Absoluto Prev FICFIM CrPr	35.002.894/0001-33	IG	R\$ 1.000	IPCA+Yield IMA-B5	1,75%	20%	D+9	0,06%	-3,43%	13,08%	-2,30%	-13,44%	13,52%

Fonte: ComDinheiro

Atualizado até 28/03/2024

(1) Esse fundo possui histórico inferior a 6 meses. CVM proíbe a divulgação de performance.

(2) Esse fundo possui histórico inferior a 12 meses. É recomendável avaliação de períodos mais longos para a análise.

Benchmarks

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	0,83%	2,62%	12,46%	27,39%	35,51%	0,05%
IRF-M	0,54%	1,68%	14,44%	27,21%	30,45%	2,21%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,06%	19,96%	26,16%	3,89%
IFIX	1,43%	2,93%	24,20%	23,39%	20,94%	4,31%
IHFA	0,85%	0,68%	9,18%	17,96%	29,09%	3,16%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,85%	6,74%	10,99%	15,35%
SMLL	2,13%	-4,08%	24,85%	-12,18%	-17,18%	20,87%
Dólar	0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	30,45%	13,45%	32,32%	11,85%
S&P 500 (BRL)	3,37%	13,68%	24,92%	20,83%	22,00%	13,28%
Bitcoin (BRL)	16,09%	71,83%	144,95%	67,06%	17,39%	44,89%

Vinci Valorem Prev BTG FIM

O fundo ganhou com posição tomada em taxa de juros nominais. A posição em juros reais contribuiu positivamente (principalmente nos vértices curtos). As inflações implícitas nos títulos ligados ao IPCA encontram-se em um nível historicamente baixo, com atividade econômica aquecida, massa salarial e salários reais em alta, taxa de desemprego em queda, consumo de energia elétrica na máxima histórica, previsão de um “La Niña” de intensidade de moderada a forte para o 2º semestre, e câmbio desvalorizado com preços de commodities se valorizando em geral. De modo que parece haver uma assimetria altista para a inflação. Assim, a posição comprada em títulos curtos ligados ao IPCA foi aumentada e a posição em títulos de maior duration foi reduzida. A posição tomada em taxa de juros foi reduzida, com realização de lucro e permanece um viés tomador de taxa. A posição em moedas foi zerada, mas permanece o viés comprador de dólar.

Do ponto de vista de atividade econômica, os últimos dados referentes aos Estados Unidos continuam surpreendendo para cima, o que pode frustrar um processo precoce de afrouxamento monetário. Em sentido oposto encontra-se a Zona do Euro e o Reino Unido, com atividade mais moderada e números de inflação em queda, ainda que em intensidade menor que nos últimos meses. Quanto ao Brasil, as expectativas de crescimento começam a ser revisadas para cima, com algumas projeções de PIB para 2024 em torno de 2,5%. Além disso, pesquisas mensais referentes aos setores de serviços e de varejo, bem como dados de criação de vagas de trabalho, desemprego e crédito surpreenderam até as projeções mais otimistas. Atividade econômica mais forte, setor de serviços em alta, massa salarial aumentando, consumo de eletricidade na máxima histórica e condições climáticas mais instáveis podem trazer surpresas inflacionárias.

Kinea Dakar BTG Prev FICFIRF LP RL

No mês, a parcela investida em juros internacionais e moedas trouxe proventos positivos. Ainda, na parcela de caixa, aproveitamos o movimento de agentes de mercado montando apostas em queda de inflação para realizar lucros vendendo nossas NTN-Bs casadas. Seguimos com posições pequenas em juros brasileiro, onde o mercado volta a ter algum prêmio com precificação de juros terminal em torno de 9,75% ao ano. A curva de juros inclinou, dado alta mais intensa nos prazos mais longos, onde zeramos a posição para juros mais baixos em vencimentos de prazos intermediários em relação aos curtos e longos. Montamos uma posição comprada na inflação intermediária (2 anos). Nos juros internacionais, mantivemos as posições para queda das taxas no Reino Unido, Austrália e México e montamos em EUA. Em moedas, seguimos vendidos em europeias e na chinesa. Estamos comprados em moedas de países de juros altos e iniciamos no lene japonês.

Os juros brasileiros estão próximos das mínimas históricas em relação aos desenvolvidos, a economia está reacelerando no 1S24, o mercado de trabalho está forte e os núcleos de inflação dão sinais de estabilização em patamar confortável. Apesar de acreditarmos que o IPCA cheio ficará baixo nas próximas divulgações, dificultando carregar a posição mencionada acima, muitos eventos baixistas já saíram do radar e outros altistas apareceram. Mantemos uma perspectiva positiva em crédito privado.

BTG Explorer Prev FICFIM

No Brasil, observamos uma reversão parcial do alívio na curva de juros experimentado no fim de 2023 em função da abertura de juros americanos, o que gerou perdas nas nossas posições aplicadas na parte curta e média da curva. Acreditamos que caso o cenário externo volte a trazer algum alívio, os fundamentos da economia brasileira ainda permitam cortes expressivos até um juro terminal próximo a 9%

Para frente, concentramos nossas posições nos EUA em apostas no fechamento dos Treasuries Yields de 10 anos. Acreditamos que a combinação de juros reais mais altos com uma economia resiliente é resultado do consumo de excess savings por parte das famílias e do impulso fiscal realizado pelo governo americano no primeiro semestre, ambos com previsão de encerramento e não de um juro neutro mais alto. No Brasil, mantemos posições aplicadas nas partes curta e média, apostando em um ciclo de corte de juros mais duradouro do que o atualmente precificado pela curva.

Para frente, concentramos nossas posições nos EUA em apostas no fechamento dos Treasuries Yields de 10 anos. Acreditamos que a combinação de juros reais mais altos com uma economia resiliente é resultado do consumo de excess savings por parte das famílias e do impulso fiscal realizado pelo governo americano no primeiro semestre, ambos com previsão de encerramento e não de um juro neutro mais alto. No Brasil, mantemos posições aplicadas nas partes curta e média, apostando em um ciclo de corte de juros mais duradouro do que o atualmente precificado pela curva.

Absolute Atenas Prev FIRF CrPr Access

O primeiro trimestre do ano foi marcado por uma melhora significativa na indústria de crédito local quando comparado ao segundo semestre de 2023. A captação líquida da indústria continua positiva e crescente, fenômeno que esperamos que se acelere, dado as boas oportunidades de retorno e baixo risco que os ativos de crédito privado oferecem. Sendo assim, seguimos posicionados em um nível acima do neutro, dado o momento mais construtivo que observamos para os ativos de crédito privado. No entanto, mantemos a usual seletividade, optando pela alocação em nomes de alta qualidade de crédito, cujos spreads oferecem possibilidade de fechamento nos próximos meses.

Itau High Yield Dist BTG Prev FICFIM CrPr LP

A maior contribuição de performance veio do movimento estrutural de fechamento de spreads nos papéis incentivados da indústria. Continuamos bem ativos nas ofertas públicas, "private placement" e mercado secundário em busca de lastros com boa relação risco-retorno. No primeiro trimestre desse ano, adquirimos mais de R\$ 28 bilhões. Não tivemos alterações relevantes de estratégia no portfólio.

O cenário macroeconômico brasileiro favorável – com a taxa Selic em queda, reduzindo as despesas financeiras das empresas, e os indicadores mais recentes apontando para um mercado de trabalho mais dinâmico e uma atividade econômica mais resiliente – está contribuindo para uma melhora na percepção de risco de crédito das empresas. Do lado dos investidores, apesar das previsões de cortes da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, a expectativa de que a taxa básica permanecerá próxima de dois dígitos, combinada com o bom desempenho dos fundos de crédito, continua atraindo um forte fluxo de entrada para a classe de ativos. Em nosso acompanhamento do fluxo da indústria de fundos, registramos uma captação de aproximadamente R\$ 32 bilhões em março, um dos maiores níveis mensais dos últimos anos, totalizando R\$ 73 bilhões no trimestre. Do lado da oferta, o mercado primário continuou bem aquecido, com emissões de letras financeiras, debêntures corporativas e lastros incentivados de infraestrutura. A melhora do ambiente de negociações, graças ao aumento do volume de transação e à menor volatilidade das precificações, têm atraído emissores em busca de recursos para aumentar a sua liquidez e alongar o perfil dos seus passivos. Acreditamos que a demanda por ativos de crédito privado continuará forte, considerando que, apesar do fechamento dos prêmios de crédito, muitos ativos ainda apresentam níveis historicamente atrativos, principalmente nas ofertas exclusivas e colocações bilaterais que conseguimos acessar com condições diferenciadas.

Vinland Cred T1 BTG Prev FICFIM CrPr

Além de se beneficiar de um carregamento médio razoável, o fundo apresentou ganhos adicionais em algumas posições corporativas e bancárias que apresentaram fechamento de spreads mais acentuados, como nos casos de Enauta, Orizon, Energisa, BRK Ambiental e Oceanpact, das letras financeiras subordinadas em geral, e das posições táticas em debêntures de infraestrutura (com hedge). Nas condições atuais de mercado, seguimos confortáveis em manter uma alocação de crédito ao redor de 90% do patrimônio dos fundos, mas atentos à evolução dos spreads, e bastante seletivos na consideração de novas emissões corporativas e bancárias por conta dos termos de remuneração e prazo oferecidos em certos casos.

O fundo apresentou um forte desempenho em março, beneficiado pelo movimento de fechamento de spreads de crédito que marcou o primeiro trimestre de 2024 de maneira geral. O momento técnico segue favorável para os emissores, com a precificação das novas ofertas corporativas e bancárias ratificando os patamares de taxa do mercado secundário, ou até mesmo testando novas mínimas em alguns casos, em meio a um bom fluxo de captação em fundos de renda fixa e crédito privado.

BTG Cred Corp II Prev FICFIM CrPr

Debêntures AA tiveram ótima performance, movimentos de abertura da curva de juros foram detratores de performance. Menor duration da carteira e foco em alocações de crédito privado com bons spreads.

No mês de Março tivemos novamente forte e consistente performance no mercado de crédito, em linha com os meses anteriores, pautada principalmente pela valorização dos ativos que embutiam maiores taxas de marcação (acima de CDI + 3.00%, por exemplo), em um movimento de convergência destes rumo aos patamares médios praticados recentemente pelo mercado em demais classes. Temos visto com o passar dos meses uma sequência importante de ajustes nos diferentes ativos de crédito, sendo que uma recente captação acentuada e um ainda crescente volume de emissões primárias provocaram distorções em ativos específicos ao longo do tempo, que foram corrigidas positivamente em grande parte ao longo do mês. Tal diferença foi presenciada, principalmente, em ativos AA e A, quando comparados aos AAA, que já haviam apresentado larga valorização. A partir do momento que passamos a ver um mercado com menores prêmios, era de se esperar que houvesse certo nivelamento adiante, de modo que nos posicionamos bem ao longo das últimas semanas, sem comprometer os padrões de alocação da carteira (que, na média histórica, sempre teve > 50% da carteira de crédito em ativos AAA). Do lado negativo, ainda que a estratégia tenha rodado substancialmente acima do seu benchmark (IMA-B), vimos uma correção negativa na curva de juros, contrapondo os ganhos vindo do crédito, decorrentes de dados de inflação acima do esperado e perspectivas para a Selic adiante. Ainda assim, seguimos entendendo que existem oportunidades interessantes no mercado, apesar de em menor escala, fator que nos leva a manter postura cautelosa na gestão ordinária. Derivamos esse comportamento pela aceleração do mercado de crédito, que começa a oferecer às companhias largos prazos e menores spreads, área que temos evitado. Como forma de manter os níveis de alocação da carteira frente a essas restrições, temos nos voltado para certa parcela comprada em letras financeiras de grandes bancos, além de constante e próximo monitoramento do mercado secundário. A classe de debêntures incentivadas, que foi fortemente vencedora ao longo de Janeiro e Fevereiro, foi consideravelmente reduzida na carteira, ainda que não zerada, onde mantemos boas perspectivas para o residual. Ademais, esperamos nova leva de fechamento de spreads para o mês seguinte dado, principalmente, o ambiente técnico da classe.

JGP Credito BTG Prev FICFIRF CrPr LP

O fundo registrou, em março, retorno líquido equivalente a 0,95%. O fundo foi impactado positivamente no mês pelos ganhos de marcação a mercado da LF Bradesco 2031 (contribuição efetiva 0,05%) e da LF Bradesco 2028 (contribuição efetiva 0,04%). O fundo encerrou o mês com 75% de seu PL alocado, 62 ativos em carteira de 46 emissores distintos (incluindo emissores corporativos, financeiros e títulos estruturados), taxa de carregamento do fundo (antes de custos) equivalente a CDI+1,66% e prazo médio de 2,3 anos.

Março foi marcado pelo desempenho positivo no mercado offshore, e por uma contribuição positiva no mercado de crédito local. No mercado doméstico, o Idex-CDI registrou retorno nominal de +1,21%, sendo o impacto de marcação a mercado equivalente a 0,22% e o retorno de carregamento equivalente a +0,99%. No mercado de crédito offshore, o Cembi Latam registrou performance positiva (+1,15% no mês) suportado pelo fechamento de 18bps nos yields dos bonds corporativos, impactados pelo movimento de compressão de spreads (-14bps m/m) e fechamento das treasuries de longo prazo (USTs 5yrs -3bps m/m e USTs 10yrs -5bps m/m). Em nosso book de crédito local, os principais contribuidores de retorno durante março foram as debêntures de Enauta (ENAT21), BRK (BRKPA0) e Braskem (BRKMA8) enquanto as posições nas debêntures de Aeris (AERI12) e Rodovias do Brasil (RODB11) contribuíram de forma marginalmente negativa para o retorno do mês. Em nosso book de crédito offshore, os bonds emitidos por HIDRVS 31s e Banorte Perpétuo estiveram entre os principais contribuidores de retorno no mês, enquanto as posições nos bonds emitidos por EKT 28s contribuíram de forma marginalmente negativa para o retorno do mês de março. As contribuições de performance do portfólio de crédito offshore em março no JGP Corporate Plus, JGP Select e JGP Select Premium foram de +0,06%, +0,17% e +0,37%, respectivamente.

BTG Cred Corp Prev IPCA FIRF CrPr

Debêntures AA tiveram ótima performance, movimentos de abertura da curva de juros foram detratores de performance. Posicionamos em: Menor duration da carteira e foco em alocações de crédito privado com bons spreads.

No mês de Março tivemos novamente forte e consistente performance no mercado de crédito, em linha com os meses anteriores, pautada principalmente pela valorização dos ativos que embutiam maiores taxas de marcação (acima de CDI + 3.00%, por exemplo), em um movimento de convergência destes rumo aos patamares médios praticados recentemente pelo mercado em demais classes. Temos visto com o passar dos meses uma sequência importante de ajustes nos diferentes ativos de crédito, sendo que uma recente captação acentuada e um ainda crescente volume de emissões primárias provocaram distorções em ativos específicos ao longo do tempo, que foram corrigidas positivamente em grande parte ao longo do mês. Tal diferença foi presenciada, principalmente, em ativos AA e A, quando comparados aos AAA, que já haviam apresentado larga valorização. A partir do momento que passamos a ver um mercado com menores prêmios, era de se esperar que houvesse certo nivelamento adiante, de modo que nos posicionamos bem ao longo das últimas semanas, sem comprometer os padrões de alocação da carteira (que, na média histórica, sempre teve > 50% da carteira de crédito em ativos AAA). Do lado negativo, ainda que a estratégia tenha rodado substancialmente acima do seu benchmark (IMA-B), vimos uma correção negativa na curva de juros, contrapondo os ganhos vindo do crédito, decorrentes de dados de inflação acima do esperado e perspectivas para a Selic adiante. Ainda assim, seguimos entendendo que existem oportunidades interessantes no mercado, apesar de em menor escala, fator que nos leva a manter postura cautelosa na gestão ordinária. Derivamos esse comportamento pela aceleração do mercado de crédito, que começa a oferecer às companhias largos prazos e menores spreads, área que temos evitado. Como forma de manter os níveis de alocação da carteira frente a essas restrições, temos nos voltado para certa parcela comprada em letras financeiras de grandes bancos, além de constante e próximo monitoramento do mercado secundário. A classe de debêntures incentivadas, que foi fortemente vencedora ao longo de Janeiro e Fevereiro, foi consideravelmente reduzida na carteira, ainda que não zerada, onde mantemos boas perspectivas para o residual. Ademais, esperamos nova leva de fechamento de spreads para o mês seguinte dado, principalmente, o ambiente técnico da classe.

Solis Antares BTG Prev FICFIRF CrPr

O Solis Antares fechou o primeiro trimestre com um patamar de retorno consistente. Até aqui, o fundo entregou uma rentabilidade superior a 1% ao mês, mesmo no contexto de queda dos juros. A qualidade do retorno está amparada em dois pontos: na otimização do caixa, que temos conseguido preservar desde o final de 2023 e no carregamento da carteira, que tem sido um foco importante da nossa atenção. Temos alocado bastante energia em negociar os prêmios com os emissores e preferido não investir em FIDCs cujos preços das novas séries tenham caído muito. No dia 12 de abril, o Antares completará 12 anos com um histórico de 144 meses, todos positivos, entregando seu principal objetivo: consistência.

Em março o Antares adquiriu R\$ 123 milhões em cotas de 15 FIDCs. O retorno médio das cotas adquiridas ficou em CDI+4,81% confirmando nosso empenho em manter a consistência do carregamento da carteira. Carregamento que fechou o mês de março em CDI+3,88% quando observamos todos os ativos, incluindo caixa, e em CDI+4,45% quando nos atemos apenas a carteira de FIDCs. Em termos de ativos lastro, a maior alocação do Antares segue sendo nos FIDCs de duplicatas, que inclusive voltaram a captar mais intensamente no primeiro trimestre, seguida pela participação dos FIDCs de consignados. Dentro dos fundos de consignado é que estão aqueles que preveem a estratégia de warehousing, que implica em acumular ativos para venda com compressão de taxa.

M8 Capital Prev FIRF CrPr

O M8 Capital Previdência, teve retorno de +1,11% (133% do CDI), as maiores contribuições vieram da carteira de debêntures e letras financeiras que renderam 1,26% (151% do CDI) e da carteira de FIDCs abertos (aproximadamente 25% do PL) que fecharam o mês em 1,11% (135% do CDI). O principal detrator foi a carteira de títulos públicos pré-fixados, onde a rentabilidade da LTN foi de 69% do CDI. No mês seguimos crescendo a alocação em FIDCs proporcionalmente ao crescimento do fundo, voltamos a aumentar a alocação em letras financeiras e títulos públicos, adicionamos uma única debênture nova na carteira (Eurofarma) dado que as novas emissões e o crédito privado de qualidade apresentam taxas abaixo do custo de oportunidade do fundo.

Continuamos otimistas com o crédito privado no curto prazo por conta da forte captação do mercado, mas não vemos muito prêmio no segmento high grade, a não ser para os créditos menos óbvios. Estamos mais céticos no longo-prazo por conta da falta de clareza de como o governo vai entregar as promessas fiscais ao mesmo tempo que os gastos aceleram.

Valora BTG Prev FICFIRF CrPr

O principal indutor de alfa do portfólio foi o book de multicedentes multisacados, alocação proporcional mais relevante do fundo. Além disso, importante ressaltar que fizemos algumas alocações relevantes nesse período, aumentando o carregamento do portfólio. Em março, adquirimos 10 FIDCs divididos da seguinte forma: (i) 6 Multicedentes multisacados, (ii) 2 Massificado crédito, (iii) 1 Saque aniversário FGTS e (iv) Consignado público. Quanto a performance dos FIDCs, observamos uma melhora contínua dos principais indicadores de inadimplência dos créditos concentrados tanto em PJ quanto em PF.

Seguimos com uma estratégia de redução progressiva da posição de caixa do fundo, aproveitando justamente esse momento mais aquecido do mercado primário dedicado aos ativos estruturados. Importante ressaltar que concomitantemente ao crescimento do número de ofertas, observamos também um decréscimo no spread das estruturas como um todo, algo que tem vindo a reboque do fechamento de spread dos ativos high grade do mercado. Dito isso, temos aproveitado bastante nossa originação proprietária de ativos, trazendo uma lógica de retorno mais interessante e mais simétrica para os cotistas do fundo.

Exes Prev FIE FICFIM CrPr

A rentabilidade do fundo Exes Prev FIE no mês de março foi de 1,07%, equivalente a CDI + 3,05%. A valorização das debêntures de empresas High Grade contribuiu para a performance em CDI acima da média histórica.

O fechamento de taxa dos títulos High Grade deixou os spreads destes títulos muito comprimidos. Desta forma, acreditamos que a originação própria de novas oportunidades deve se destacar como principal geradora de alpha da carteira. Como exemplo, em março, o fundo completou a aquisição de um CRI de projeto solar com taxa IPCA+11,7% e garantia reais que perfazem mais de 2x o volume da operação. O fundo continua com grande parte do portfólio investido em ativos conservadores, preservando cerca de 38% do seu portfólio em caixa e investimentos em fundos de renda fixa com resgate de curto prazo com o intuito de aproveitar oportunidades de investimento.

Oportunidades originadas e estruturadas pela Exes devem se destacar como principais diferenciais na rentabilidade do fundo nos próximos meses. A gestora acredita que o cenário macroeconômico positivo, e consequente queda do CDI, deverá continuar a impactar positivamente os preços dos ativos investidos, assim como contribuir para a boa performance das empresas emissoras dos títulos de crédito.

Absolute Vertex Prev FIM Access

O destaque do resultado do mês veio do livro de bolsa, através das posições globais. A posição comprada em ações locais e vendida em CNH também geraram ganhos, em menor escala. Do lado negativo, os destaques foram as posições aplicadas em juros nos EUA e aplicadas em juros no México e Alemanha, bem como as posições comprada em AUD e vendida em EUR.

O fundo reduziu marginalmente a posição comprada em bolsa americana e segue com uma parcela menor comprada em bolsa na Europa, Austrália e Brasil. Em moedas, houve um aumento na posição vendida em CNH. No mercado de juros, o fundo continua aplicado nos EUA e no México.

O mercado começou o mês de março sob a tensão de uma possível retomada inflacionária, especialmente nos EUA. A perspectiva de cortes de juros foi momentaneamente suavizada e/ou postergada, com previsão de menos cortes para o ano de 2024. As surpresas foram suficientes para deixar o mercado em alerta. Os dados referentes a fevereiro não corroboraram essa tendência. É crucial notar que essa redução de risco ocorre sem uma desaceleração brusca da atividade econômica nos EUA. Prevê-se que esse movimento se inicie no meio deste ano e continue até 2025. Além disso, há resiliência na atividade econômica na China. Da mesma forma, a atividade econômica mais robusta na zona do euro, e a melhoria da inflação neste ano abre caminho para um ciclo de cortes de juros ainda mais agressivo, possibilitando assim um ciclo virtuoso na região. No entanto, no Brasil, observamos uma leve piora na inflação, principalmente no setor de serviços.

Kapitalo K10 Global BTG Prev FICFIM

Os livros de Commodities e bolsa tiveram resultado positivo no mês. Juros e câmbio foram negativos.

Seguimos vendidos no EUR, no CNH e no GBP e comprados no USD, no AUD e no BRL. Zeramos as vendas de SEK e NZD. Mantivemos a compra de açúcar e as vendas de minério de ferro, café, milho, PGMs e na parte curta da curvatura de petróleo. Adicionamos posições vendidas em prata e soja, além de compras de petróleo, cobre e ouro. Mantivemos a compra na bolsa brasileira e no NASDAQ, além da venda no índice de small caps americano. Seguimos tomado na inclinação do Chile, além de aplicados nos EUA, Suécia, Europa, UK e no juro real do Brasil. Zeramos o aplicado em Canadá e México.

A atividade global vem dando sinais de melhora e a inflação moderou ante os números fortes de janeiro. Os Bancos Centrais vêm indicando que a recalibração da política monetária deve ter início nos próximos meses. Os juros e o dólar americano ficaram de lado, mas as bolsas globais subiram. Nos EUA, a economia vem crescendo próxima à tendência de longo prazo e a inflação foi mais benigna. O Fed manteve a taxa de juros inalterada e as projeções seguiram indicando três cortes de juros neste ano, apesar de prever inflação e crescimento mais fortes. Na Europa, a economia segue fraca e a inflação arrefeceu. O ECB manteve a taxa de juros inalterada, mas vem sinalizando que iniciará o ciclo de corte de juros em junho. Na China, o governo definiu 5% como a meta de crescimento e indicou uma expansão fiscal moderada para o ano. A economia apresentou uma leve melhora, apesar da fraca demanda doméstica do setor privado. No Brasil, o BCB reduziu a Selic em 0,5%, indicou um corte de mesma magnitude em maio e deixou os passos subsequentes em aberto. O mercado segue revisando o crescimento para cima.

Legacy Capital BTG Prev FICFIM

No mês, ganhos advindos do bom resultado das carteiras de commodities, da posição comprada em MXNBRL, e do livro de volatilidade mais do que compensaram as perdas das posições de juros e garantiram o bom desempenho. No plano externo, nosso entendimento permanece de que a atividade econômica global, em especial nos EUA, tende a seguir firme nos próximos trimestres. Melhores leituras de inflação serão consistentes com o início dos cortes de juros pelo Fed e pelo ECB. Porém, neste cenário de deflação, bolsas e commodities tendem a subir de preço, o que limitará o espaço para queda de juros por parte dos bancos centrais. No Brasil, a atividade econômica mantém-se relativamente firme. O mercado de trabalho prossegue com bom desempenho. A inflação segue girando num patamar consistente com a meta, ainda que a inflação de serviços siga mostrando alguma pressão adicional, que entendemos ser limitada. Nossa projeção para a inflação de 2024 permanece em 3,4%. Seguimos enxergando uma taxa SELIC terminal próxima a 9%, inferior à apreçada na curva de juros, e um prêmio significativo na curva de juros reais.

Acreditamos que o Federal Reserve (Fed) iniciará a flexibilização monetária em meio a um cenário de crescimento econômico robusto. Embora estas expectativas já estejam precificadas, a interação entre o crescimento econômico e as ações do Fed deverá continuar oferecendo suporte aos ativos de risco. Mantemos nossa preferência por ações, commodities e pela inclinação das curvas de juros, considerando o USD e a volatilidade como hedges táticos eficazes para compor um portfólio orientado ao risco. No Brasil, a estratégia para os portfólios continua alinhada com as tendências globais. Não projetamos uma valorização significativa do BRL no futuro próximo, preferindo usá-lo como hedge para os demais ativos de risco locais, especialmente títulos indexados à inflação (NTNBs) e ações domésticas.

Nosso entendimento permanece de que a atividade econômica global, em especial nos EUA, tende a seguir firme nos próximos trimestres. Melhores leituras de inflação serão consistentes com o início dos cortes de juros pelo Fed e pelo ECB. Porém, neste cenário de deflação, bolsas e commodities tendem a subir de preço, o que limitará o espaço para queda de juros por parte dos bancos centrais.

Ibiuna ST Prev FICFIM CrPr Access

O livro de moedas foi o principal destaque positivo do mês, principalmente com posições em moedas de carrego. Também tiveram destaque positivo as nossas posições em índices de ações nos EUA e Europa e a estratégia sistemática gerida por nosso time quantitativo. Em juros, os destaques negativos ficaram com as posições aplicadas em Brasil e outros países emergentes.

Na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais e mantemos trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, mantemos o risco alocado a posições tomadas no Japão e aplicadas em alguns países desenvolvidos e emergentes. Em moedas, temos viés vendido em moedas asiáticas de baixo rendimento e comprado em moedas de carrego e seguimos buscando oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, mantemos exposição a índices futuros de ações nos EUA e Europa e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro. Seguimos com a alocação de risco aos livros de crédito e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas pelos times.

Os mercados globais acentuaram em março a tendência de redução de volatilidade em preços de ativos financeiros. A classe de renda variável tem se beneficiado de um relaxamento relevante de condições financeiras e as moedas de países com alto rendimento e bons fundamentos tem mostrado incentivo recente à apreciação. Elevamos desde o início do ano a alocação de risco nessas duas estratégias, e seguimos explorando um cenário global marcado por dessincronização de ciclos de queda de juros. No Brasil, verificamos uma performance fraca de renda variável, expectativas de inflação de médio prazo desancoradas e taxas de juros nominais e reais em alta relevante neste primeiro trimestre. Esse conjunto de informações nos leva a manter uma avaliação construtiva dos ativos do país a curto prazo mais cautelosa para prazos mais largos.

Retorno Absoluto | Long Short

RPS Absoluto BTG Prev FICFIM

O mês de março trouxe uma maior clareza sobre a direção da política monetária a ser adotada por parte dos principais bancos centrais do mundo. Apesar de uma deterioração qualitativa em alguns dados de inflação e atividade no mundo, os bancos centrais dos países desenvolvidos reforçaram que, em termos gerais, os fundamentos econômicos indicam que a necessidade de um afrouxamento monetário está próxima. Nos Estados Unidos, o destaque do mês foi a divulgação do CPI de fevereiro, o núcleo apresentou uma alta de 0,4%, enquanto as projeções apontavam uma alta de 0,3%. Essa dinâmica negativa foi suavizada pelo fato do indicador ter sido impulsionado por itens mais voláteis, como passagens aéreas, carros usados e gasolina. Tal leitura foi reiterada na última reunião do Fomc, que ao manter sua projeção de três cortes da taxa de juros em 2024, indicou a necessidade de uma suavização dos níveis do juro real na economia dada a trajetória da desinflação no país. Ademais, os principais bancos centrais da Europa também sinalizaram que os dados econômicos corroboram um cenário que favorece o início de cortes de juros na metade do ano. No entanto, as principais autoridades monetárias do mundo seguem manifestando a necessidade de uma melhora nos dados de inflação para terem mais confiança para iniciar o afrouxamento dos juros.

BTG Absoluto LS Prev FICFIM

Os principais destaques foram Natura (14,0%), XP (+8,5%) e Nubank (+7,7%). No caso da Natura, as ações foram impulsionadas pela resiliência dos resultados para a marca Natura no Brasil e indícios de estabilização das vendas da Avon que mais que compensaram os ruídos associados a operação da Argentina devido a desvalorização cambial. Em relação a Xp, a empresa está se beneficiando da atual dinâmica do mercado de dívida devido à eficiência do seu canal de distribuição. Por fim, no caso do Nubank, o forte resultado publicado em fevereiro que mostrou uma melhora em basicamente todas as linhas de receita, além da redução de despesa com provisionamento de perdas de provisão de dividas duvidosas, seguiu impulsionando a performance no mês.

Renda Variável | Long Bias

Oceana Long Biased Prev FICFIM Access

No mês de março/2024, o fundo Oceana Long Biased FIC FIA obteve performance de +0,20%. A estratégia Long teve contribuição positiva, a estratégia de Valor Relativo teve contribuição negativa, enquanto a estratégia Short não teve contribuição. Na estratégia Long, os setores de Materials (+0,45%) e Energia (+0,35%) foram os destaques positivos, enquanto o setor de Utilities foi destaque negativo (-0,40%).

SPX Long Bias BTG Prev FICFIM

No mês de março, o fundo apresentou um retorno de +2,45%, enquanto o seu benchmark, IPCA +Yield IMA-B, obteve o retorno de +0,99% e o índice IBX de -0,73%. Dessa forma, o fundo alcançou rentabilidade acumulada de +1,22% no ano, comparado à rentabilidade do IPCA +Yield IMA-B de +3,04% e o IBX de -4,29%. No mês, as principais contribuições positivas para a performance do fundo vieram do book de ações no exterior e dos setores de Industriais e Serviços Financeiros, enquanto as principais contribuições negativas vieram dos setores de Utilities e Shopping & Properties.

Dahlia Total Return 70 BTG Prev FICFIM

O desempenho positivo do fundo foi principalmente decorrente das posições compradas em bolsa americana, com foco no setor de tecnologia, e em algumas posições nos setores financeiro e de construção no Brasil.

O fundo Dahlia 70 tem como objetivo ter uma carteira balanceada, como foco em ações no Brasil, mas também com posições em ações no exterior, renda fixa, moedas e commodities. A reprecificação dos ativos dos últimos seis meses e dados ainda fortes da economia americana sugerem riscos de maior volatilidade no curto prazo. Apesar desses riscos de curto prazo, seguimos com uma posição balanceada, mas com um nível de riscos acima do que consideramos neutro. O mercado de ações no Brasil pode ainda se beneficiar de um cenário de juros mais baixos e de um nível de valuation muito atraente.

Em março, os principais ativos de risco no mundo tiveram um desempenho positivo, com a expectativa de que os juros nos Estados Unidos podem começar a cair nos próximos meses. Estimativas do mercado apontam para um corte em junho. Além disso, o bom desempenho da economia americana tem levado a uma revisão positiva de lucros. Na China, vemos várias economias em uma, com setores manufatureiros e exportadores com desempenho positivo e o setor imobiliário ainda bastante fraco. O consumo doméstico chinês mostra sinais de recuperação, ainda que em patamares baixos.

Renda Variável | Long Only

Brasil Capital 100 BTG Prev FIA

Em março, o Fundo rendeu -0,1%, enquanto o Ibovespa rendeu +0,3%. As principais contribuições setoriais positivas vieram de Energia e Construção Civil, enquanto as negativas vieram de Utilidade Pública e Infraestrutura.

Os maiores investimentos do Fundo estão concentrados em Cosan, Equatorial e Rede D'Or, empresas estruturalmente dominantes em seus setores e com boas perspectivas de crescimento e rentabilidade. Permanecemos investidos em um portfólio bastante equilibrado, com investimentos específicos em companhias líderes e geradoras de caixa, gestão alinhada e competente, e com boa margem de segurança. Historicamente, a disciplina nos investimentos e a paciência em momentos turbulentos são instrumentos fundamentais para bons retornos ao longo dos ciclos macroeconômicos em nosso país. Alongando o horizonte de investimentos, identificamos claramente retornos potenciais muito acima da média nas nossas companhias, mesmo com a utilização de premissas conservadoras.

Sharp Equity Value 100 BTG Prev FICFIA

O fundo Sharp Equity Value 100 P Previdência FIC FIA teve uma rentabilidade no mês de 1,80%. Acumula 25,20% nos últimos 12 meses. Destaques Positivos: Bancos Médios, Petróleo e Varejo. Destaques Negativos: Energia Elétrica e Saúde. Principais Posições: Energia Elétrica, Bancos Médios e Transporte.

O mercado local apresentou desempenho aproximadamente neutro no mês, portanto não acompanhando o forte desempenho dos mercados internacionais. Os fundos tiveram desempenhos marginalmente melhores que os índices, e como não houve mudanças importantes de preços ou fundamentos, não realizamos alterações significativas. Com a temporada de resultados do 4T23 finalmente concluída e majoritariamente dentro das expectativas, as atenções vão gradualmente migrando para o desempenho das companhias em 2024 e como o ciclo de corte de juros vai impulsionar alguns setores. Seguimos com a carteira semelhante à dos últimos meses, com diversificação razoável e com algum caixa que pode ser utilizado em momentos de maior oportunidade.

Bogari Value Q Prev FICFIA Access

Destaques na contribuição de performance foram NTCO3, BRIT3 e ITSA4. No lado negativo tivemos ENGI11, VBBR3 e ONCO3. Maiores posições seguem sendo VBBR3, ENGI11, ITSA4 e INBR32. Aumentamos a posição de RENT3 e reduzimos NTCO3 e LREN3.

Acreditamos que o processo de afrouxamento monetário junto a um melhor ciclo de resultados operacionais continuem sendo os principais vetores do mercado. A precificação dos ativos segue atrativa e retorno prospectivo de nossa carteira está elevado em relação a patamares históricos. O fundo tem posições concentradas nos setores de energia elétrica, bancos, saúde e energia. No setor de energia elétrica temos como destaque posições na Energisa, Eletrobras, e Copel. Em bancos seguimos com posições em Itaúsa e Banco Inter. Em saúde temos posições em Hapvida, Rede Dor e Oncoclínicas. No setor de energia temos como destaque Vibra Energia.

Constellation 100 BTG Prev FICFIA

O Constellation BP 100 Prev FIC FIA apresentou alta de 0,59% vs. queda de -0,71% do Ibovespa em março de 2024. As principais contribuições do mês foram os setores financeiro, serviços e commodities. Os principais detratores foram os setores de utilities e varejo. As principais posições do fundo seguem parecidas com o mês anterior. A queda da Vale contribuiu para nossa geração de alpha, dado que não temos exposição ao papel, assim como queda da Petrobras, considerando que o índice tem uma exposição maior do que o fundo; posições do setor financeiro também favoreceram o alpha.

O cenário continua positivo, as empresas estão entregando operacionalmente e o P/E do portfólio está 1 desvio padrão abaixo da mediana histórica. Posição de caixa é 1%. Acreditamos estar bem-posicionados para capturar um retorno implícito positivo nos próximos anos, vemos no portfólio uma TIR de 3 anos de 24,5%.



Disclaimer

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, essa apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Essa apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, e não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também, que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.** Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

